

Le Robert Junior illustré. Nouvelle édition.

Paris: Le Robert, 2013, 1484 pp.

Félix Valentín Bugueño Miranda

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
felixv@uol.com.br

Na extensa gama de obras lexicográficas da Maison Robert, *Le Robert Junior illustré* (2013) (doravante RobJun (2013)) é um dicionário desenhado *ex professo* para o ensino-aprendizagem da língua materna.

O primeiro aspecto a ser salientado é a profusão de componentes estruturais que o dicionário apresenta. Segundo a disposição canônica para obras de orientação semasiológica, RobJun (2013) se inicia com o clássico *Avant-propos* da tradição lexicográfica francesa (p.X). Em um único parágrafo, o próprio dicionário se define como um “véritable dictionnaire de la langue française” [*i.e.*, um dicionário semasiológico], destinado, na França, “aux élèves du cycle des approfondissements (...)” e, nos outros países francófonos “aux élèves du cycle primaire” (*Ibidem*). Destarte, o escopo da obra lexicográfica, assim como os consulentes potenciais, aparecem claramente definidos.

O segundo traço que caracteriza o *Front Matter* de RobJun (2013) é a oferta de um manual de instruções para a correta consulta da obra lexicográfica (p. IX-XII). Esse quesito aparece claramente formulado, embora, para um *élève* de 8 a 11 anos a leitura possa parecer um tanto cansativa. Por isso, segue ao Manual de instruções uma terceira parte do *Front Matter*, com o subtítulo de *Langue Française*, que começa com um tópico intitulado *Comment utiliser Le Robert Junior* (p. XIV-XV), e que obedece à tendência já amplamente consagrada da lexicografia alemã de oferecer um infográfico para explicar e comentar o programa constante de informações (pci). Na verdade, tratam-se de informações duplicadas. As informações contidas nas páginas IX a XII aparecem dispostas de forma muito mais simples nesse terceiro subtópico. Um outro componente do *Front Matter* é a Tabela de abreviaturas (*Les abréviations*

du dictionnaire) (p. XVI). Considerando o público-alvo, o número de abreviaturas é razoável (20 no total). A esse quadro segue outro, referente ao alfabeto fonético (p. XVII). Esses são os últimos itens, acaba o *Front Matter*.

Em relação à macroestrutura, RobJun (2013) afirma possuir uma densidade macroestrutural de 20.000 lemas. Considerando que em média, o número de entradas por página gira em torno de a 19,9, a quantidade total de lemas anunciada parece plausível. No âmbito da definição macroestrutural qualitativa, chama a atenção que um dicionário concebido *ex professo* para auxiliar no ensino da língua materna arrole uma nada desprezível quantidade de unidades léxicas exógenas ao francês, tais como *condor*, *conquistador*, *derrick*, *djellaba*, *jazz*, *parka*, *parking*, *patchwork*, *poncho*, *strip-tease* / *striptease*, *talkie-walkie*, *teck*, *tweed* e *stress*. A amostra merece vários comentários. Em primeiro lugar, nenhum dos lemas transcritos apresenta alguma classe de indicador não estrutural, de modo que se pode assumir, portanto, que foram avaliados como empréstimos -e não como estrangeirismos. Em segundo lugar, lemas como *conquistador* e *poncho* são de baixa frequência no francês, de forma que é questionável a sua lematização em um dicionário escolar. Na mesma esteira, é

questionável também a forma *strip-tease* (lematizada até com variante ortográfica!). Não é nada ingênuo se perguntar em que contexto essa unidade léxica poderia fazer parte do currículo escolar. Um caso análogo é *talkie-walkie*. Além de apresentar uma frequência de uso muito baixa, só aparece documentada em *Petit Robert* (1993, s.v.). Nessas condições, e embora a amostra seja pequena, não é possível desconsiderar a hipótese de a macroestrutura de RobJun (2013) não ser totalmente funcional.

No que diz respeito ao arranjo das entradas, e seguindo a tendência da sua *editionis maioris*, o *Petit Robert* (1993), RobJun (2013) adotou uma solução homonímica. Destarte, lematiza-se *grève*¹ / *greve*², *lever*¹ / *lever*², *vedette*¹ / *vedette*², por exemplo. O padrão de lematização, no entanto, nem sempre é compreensível. Há casos em que as soluções adotadas não coincidem completamente com as adotadas por *Petit Robert* (1993), como nos casos de *gravité*¹ / *gravité*², *patient*¹ / *patient*² / *patient*³, *lot*¹ / *lot*². O assunto não é de baixa relevância, se se leva em conta que um pilar do ensino da língua materna na França é a tomada de consciência da historicidade da língua. Esse fator é tão determinante que RobJun (2013) reserva um tópico no *Back Matter* à etimologia (ver *ad infra* detalhes sobre esse particular). Em vista

disso, resulta um tanto estranho que nem sempre se consiga compreender o princípio adotado para a lematização por solução homonímica. Um último aspecto relevante é a decisão de fornecer famílias léxicas, em uma estranha mistura de estrutura lisa, nicho e ninho léxico. Assim, por exemplo, lematiza-se *joindre* como “lema de partida” de uma família léxica composta por *joint*¹, *jointe* adj; *joint*² n.m. e *jointure*, n.f, todos recuados à esquerda e dotados de um indicador não estrutural (□), para denotar a sua condição de “derivados” de *joindre*. Por sua vez, o verbete *jointure* possui um ninho léxico (sob a forma de *run-on-entries*), constituído por *adjoint*, *ci-joint*, *conjoint*, *disjoint*, etc. Não fica claro, no entanto, se a função da *famille lexicale* é onomasiológica ou de ganho de massa léxica, ou seja, com o intuito de aumentar o vocabulário.

Em relação à microestrutura, cabe salientar que o programa constante de informações (pci) é relativamente simples (o que é acertado se se considera o público-alvo). No âmbito do comentário de forma, os segmentos informativos são a indicação ortográfica integrada ao lema (com uma presença ocasional de formas variantes de lematização dupla, como *combativité* ou *combativitté*, *cuti* ou *cutiréaction*); a indicação de pronúncia, tanto sob a forma de transcrição fonética (além

dos casos dos estrangeirismos, em unidades léxicas vernáculas, tais como s.v. *culis* [kɔli] e *cul* [ky]), como sob a forma de indicação ortoépica (a aspiração de [h], assinalada pelo uso de um asterisco, como s.v. **hair*, **halage*, **haler*). Naturalmente, RobJun (2013) indica também a variação de gênero nos substantivos e adjetivos, como s.v. *gitan* n.m., *gitane* n.f. ou s.v. *défensif*, *défensive* adj., assim como alguns casos de plurais, como s.v. *chouchou* “n.m. (pl. *chouchous*)” e *éditorial* “n.m. (pl. *éditoriaux*)”. A etimologia, questão central no ensino da língua materna na França, não aparece sistematicamente representada por um segmento, mas, em alguns casos, há uma remissão a um apartado do *Back Matter*, como s.v. *hémorragie* “n.f. →étym”. Finalmente, e seguindo a tendência do Petit Robert (1993), a lematização de verbos vai acompanhada também de uma remissão para a tabela de conjugação correspondente (*mutiler* “v (conj. 3)”).

Sem dúvida alguma, além dessas informações, a *raison d'être* de um dicionário de orientação semiológica é o comentário semântico. O programa constante de informações está composto, primeiramente, pela definição. Embora a tradição Robert empregue claramente a opção *genus proximum plus differentiae specificae*, (como s.v. *gamelle*, ou s.v. *initiative*), há

também uma tímida tentativa de adotar alguns elementos próprios da *whole-sentence definition* (s.v. *abattage* “(...) *L’abattage d’un arbre c’est l’action de le faire tomber* (...)»); s.v. *botanique* «(...) *La botanique c’est la science qui étudie les végétaux* (...)»). Ainda no âmbito desse segmento informativo, é possível encontrar casos tanto de definições suficientemente elucidativas (s.v. *détaxer*, *humus*) como de definições insatisfatórias (s.v. *constipation*).

Também em analogia com o *Petit Robert* (1993), há três segmentos com função eminentemente onomasiológica. O primeiro desses segmentos é a sinonímia (s.v. *lancer*¹: “(...) 1. Envoyer loin de soi avec force → **jeter** (...)”; s.v. *polyester* “(...) Tissu synthétique (...) → **nylon**”). O segundo são os campos léxicos associados ao lema (s.v. *lama* “(...) → planche Animaux **domestiques**»; s.v. *panthère* «(...) → aussi **léopard** et **jaguar**. → planche **Félins**”); nessa segunda manifestação onomasiológica, RobJun (2013) faz emprego massivo da substituição ostensiva, ou seja, remete o consulente a um quadro que contém uma série de gravuras que estão em uma relação de co-hiponímia em relação a um hiperônimo que define todo o campo (animais domésticos e felinos, neste caso). Finalmente, o terceiro é a antonímia (s.v. *naître* “(...)

1. Venir au monde (...) ▫ contraire: **mourir** (...)»; s.v. *opaque* «(...) Qui ne laisse pas passer la lumière (...) ▫ contraires: **translucide**, **transparent**)». Um terceiro segmento do comentário semântico são os exemplos (como s.v. *secondaire* “(...) 1. Peu important. *Cet acteur joue un rôle secondaire dans ce film* (...)”). O espaço reduzido de uma resenha impossibilita uma análise mais detalhada, mas, em termos gerais, os exemplos devem ser avaliados à luz de vários parâmetros antes de poder-se aferir a sua real funcionalidade. O exemplo pelo exemplo não diz muito sobre um dicionário.

O *Back Matter* de RobJun (2013) está constituído por uma série de quadros sinópticos de gramática (*Aide-mémoire de grammaire*, p. 1187-1231), que inclui as tabelas da conjugação. A esses quadros segue um *Petit Dictionnaire d’Étymologie* (p. 1233-1280). Esse dicionário possui uma estrutura de acesso triplo: por temas (l’alimentation, les animaux, etc.), pela origem das contribuições (allemand, anglais, etc.) e por progressão alfabética. Surpreendem as prolixas informações contidas no *Petit Dictionnaire d’Étymologie*, se se considera que o usuário é um aluno na faixa dos 8 aos 11 anos. A parte final do *Back Matter* está dedicada a um dicionário histórico e geográfico de ordenação alfabética. Uma avaliação desses dois últimos

componentes foge à avaliação estritamente lexicográfica.

Não há como negar que a lexicografia francesa é de ótima qualidade. RobJun (2013) confirma essa afirmação. Da perspectiva do ensino-aprendizagem do francês, RobJun (2013) é uma instigante fonte de reflexão para o especia-

lista em didática que se preocupa com dicionários. Também é potencialmente útil para um aprendiz avançado de francês como língua estrangeira se se considera o programa constante de informações. Em síntese, trata-se de uma obra admirável.